

PERGUNTA 40
EDIÇÃO ESPECIAL

JESUS NÃO RESSUSCITOU COM O MESMO CORPO?



Pr. Fernando Galli
IACS - Instituto Apologético Cristo Salva

Aquela religião que se autodenomina a única verdadeira, fundada em 1874 por Charles Taze Russell, e que previu a volta de Jesus para 1914, 1925 e 1975, **também ensina que Jesus Cristo não ressuscitou naquele mesmo corpo, mas em espírito, por isso, se materializou em corpos diferentes para provar sua ressurreição.** Segundo essa crença, para provar que havia sido ressuscitado, Ele teria assumido outro corpo carnal, materializando-se diante de várias pessoas. Quais argumentos seus adeptos usam para sustentar essa doutrina, e como os cristãos podem refutá-los biblicamente?

ARGUMENTO ERRÔNEO 1 – “Jesus se materializou em formas diferentes.” (Lucas 24:16; João 20:14) Como os discípulos às vezes não reconheceram Jesus, ele apareceu em outros corpos físicos temporários, pois seu verdadeiro corpo era espiritual.”

RESPOSTA CRISTÃ - A falta de reconhecimento não exige **mudança de corpo**. Pode ser explicada por:

- **Intervenção divina momentânea:**
“Seus olhos estavam como que

impedidos de o reconhecerem” (Lucas 24:16).

- **Estado emocional:** Maria chorava e pensava que era o jardineiro (João 20:14-16).

Mas depois eles o reconheceram, com o mesmo corpo, com as mesmas marcas dos cravos (João 20:27). Tomé tocou suas mãos e lado perfurado. Isso não seria possível num corpo diferente ou temporário. E depois que Jesus entrou numa casa com os discípulos e partiu o pão e o abençoou, Lucas 24:31 afirma: “Então, os olhos deles se abriram e reconheceram Jesus.” Assim, o motivo de os discípulos de Jesus não o terem reconhecido não se deveu a Jesus ter ressuscitado e se materializado em corpos diferentes, mas pelo fato de os olhos deles terem estado impedidos de o reconhecerem.

ARGUMENTO ERRÔNEO 2 – “Jesus não ressuscitou com o mesmo corpo pois ‘carne e sangue não poder herdar o reino de Deus’.” - 1 Coríntios 15:50.

RESPOSTA CRISTÃ - O texto de 1 Coríntios 15:50 está falando da natureza corruptível do corpo humano, não da materialidade em si. O contexto (1 Co 15:42-44) mostra

que o corpo ressuscita transformado, glorificado, mas ainda é corpo. “Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual.” (1 Coríntios 15:44) É importante salientar que “corpo espiritual” não significa “espírito”, mas um corpo glorificado, ressuscitado pelo mesmo Espírito que ressuscitou Jesus e vivificou o corpo mortal dele, para jamais morrer novamente. Um corpo espiritual os cristãos terão na ressurreição dos mortos, um corpo de glória. – Romanos 8:11; Filipenses 3:21.

Além disso, Jesus disse: “Um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.” (Lucas 24:39) Assim, Ele reafirma que estava com carne e ossos mesmo após ressuscitar, mas por outros textos bíblicos deduzimos que se tratava de um corpo de glória.

ARGUMENTO ERRÔNEO 3 - “Cristo foi vivificado no espírito. (1 Pedro 3:18) Essa expressão prova que Jesus ressuscitou como espírito, não com corpo físico.”

RESPOSTA CRISTÃ - O texto diz que Jesus foi “vivificado no espírito”, não que Ele se tornou um espírito. Isso se refere à esfera da atuação (Espírito Santo), não à natureza

do corpo. Por isso, lemos em Romanos 8:11: “Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo Espírito vivificará também os vossos corpos mortais...” Ou seja, o mesmo Espírito que vivificou Jesus também vivificará nossos corpos mortais — ressurreição física, não espiritualizada.

ARGUMENTO ERRÔNEO 4 – “Imagine que antes de Jesus vir até nós, um israelita oferecesse um cordeiro em sacrifício por seu pecado. Mas então, ele decidisse, depois que o cordeiro morresse, pegar o corpo dele de volta. Será que este sacrifício teria algum valor? É óbvio que não. Da mesma forma, com Jesus. Ele deu seu corpo para morrer por nós. Se ele tivesse tomado de volta o seu corpo, o sacrifício dele não teria valor nenhum.”

RESPOSTA CRISTÃ - O argumento faz uma falsa analogia. Vejamos os motivos:

(a) A comparação entre um cordeiro animal e o Filho de Deus encarnado é inadequada e limitante. O israelita oferecia o cordeiro, por meio do Sumo-Sacerdote, a Deus. Por isso ele não poderia tomá-lo de volta. Mas no caso de

Jesus, Ele era o ofertante, a própria oferta, o Sumo-Sacerdote e o próprio Deus, então, então ele podia dizer:

- “Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la. Ninguém me tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la.” - João 10:17, 18.

(b) Outro ponto é: Ressuscitar com o mesmo corpo não invalida o Sacrifício. O valor do sacrifício de Cristo não está na destruição definitiva do corpo, mas no derramamento do sangue inocente e na morte substitutiva:

- “Sem derramamento de sangue, não há remissão.” - Hebreus 9:22.
- “Foi morto, mas eis que está vivo pelos séculos dos séculos.” - Apocalipse 1:18.

Se o retorno ao corpo invalidasse o sacrifício, então a ressurreição anularia a salvação — o que é contrário a toda a mensagem do evangelho:

- “Se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permanecéis nos

vossos pecados.” - 1 Coríntios 15:17.

Ou seja: sem ressurreição com o mesmo corpo, não há evangelho, nem redenção completa.

(c) Ainda outro ponto: Jesus mesmo afirmou ter retomado o seu próprio corpo. Jesus predisse que iria recuperar seu corpo, e isso não invalida o sacrifício, mas prova Seu poder sobre a morte.

- “Destruam este templo (o corpo dele) e em três dias EU O LEVANTAREI.” – João 2:19-21.

Os pronomes “este” e “o” se referem ao mesmo corpo, que seria morto e levantado (ou: ressuscitado).

(d) E pra sacramentar de vez: Se Jesus não ressuscitou com o mesmo corpo, o Salmo 16:10 falhou. Veja:

- “Pois não deixarás a minha alma no Sheol, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.” (Salmo 16:10 citado por Pedro em Atos 2:27, 31).

Pedro interpreta este versículo dizendo que:

- “...da sua ressurreição disse que a sua carne não viu corrupção.” — Atos 2:31.

Se o corpo físico de Jesus tivesse sido descartado ou substituído, então ele teria sim passado pela corrupção (decomposição), o que nega a profecia messiânica.

Então, temos o **argumento devastador**: Onde está o corpo original? Se Jesus não ressuscitou com o corpo em que morreu, mas assumiu outro corpo como espírito, o corpo original foi descartado, então entrou em decomposição, e a profecia falhou. Se foi preservado em algum lugar, então Jesus não ressuscitou, apenas trocou de corpo.

ARGUMENTO ERRÔNEO 5 – “O corpo ressurreto não pode ter marcas, pois é perfeito. Logo, Jesus apareceu com outro corpo.”

RESPOSTA CRISTÃ - A perfeição do corpo ressurreto não significa ausência de marcas históricas redentoras, mas ausência de corrupção, enfermidade, limitação física e pecado. Assim, podemos afirmar que:

a. As marcas de Jesus não são defeitos, mas glória. Quando Jesus apareceu a Tomé, Ele disse: “Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente.” (João 20:27) Se Jesus estivesse usando outro corpo, isso seria um engano — e Jesus não engana ninguém para gerar fé. O texto mostra que o corpo ressurreto de Jesus é o mesmo que foi crucificado. As marcas não são “imperfeições”, mas testemunhos visíveis da redenção.

b. O corpo glorificado pode conter marcas redentoras. A glória do corpo ressurreto não apaga a história da cruz. Ao contrário, as marcas nas mãos, nos pés e no lado são eternas cicatrizes da vitória sobre o pecado. O profeta Zacarias até antecipa isso:

- “Que feridas são essas nas tuas mãos?” Ele responderá: “São as feridas com que fui ferido na casa dos meus amigos.” - Zacarias 13:6.

c. Teologicamente, o corpo glorificado é incorruptível, imortal e espiritual (1 Coríntios 15:42-44), mas continua identificável e pessoal, mantendo a continuidade da identidade corporal. As marcas de Cristo não são defeitos, mas

medalhas eternas de sua obediência até a morte. Assim, dizer que Jesus não poderia manter marcas em seu corpo glorificado é o mesmo que dizer que a cruz foi um erro a ser apagado. Mas o Cristo ressurreto mantém as marcas da cruz como troféus da redenção, não como defeitos anatômicos. Logo, essas marcas provam que o corpo é o mesmo, e não um corpo materializado por conveniência.

CONCLUSÃO

Ao analisarmos cuidadosamente os argumentos apresentados pelas Testemunhas de Jeová sobre a ressurreição de Jesus — desde a suposta inutilidade de um corpo sacrificial ressuscitado, passando pela ideia de materializações temporárias, até o questionamento das marcas nas mãos — percebemos que cada um deles falha ao considerar o testemunho claro e coerente das Escrituras.

A Bíblia ensina que Jesus ressuscitou no mesmo corpo que foi crucificado, mas transformado em um corpo glorificado, imortal e incorruptível. Esse corpo não viu corrupção (Salmo 16:10; Atos 2:31), foi tocado (Lucas 24:39), alimentou-se (Lucas 24:42-43), e manteve as marcas da

crucificação não como falhas, mas como testemunhos eternos de sua obra redentora (João 20:27; Apocalipse 5:6).

Negar a ressurreição corporal literal de Cristo é desviar-se do fundamento da fé cristã (1 Coríntios 15:14-17). A esperança do cristão não está em uma abstração espiritual, mas na certeza de que, assim como Jesus ressuscitou em corpo glorificado, nós também seremos ressuscitados à sua semelhança (Filipenses 3:21).

A doutrina da ressurreição espiritual proposta pelas Testemunhas de Jeová não resiste ao exame das Escrituras. E mais: ela diminui a glória da vitória de Cristo sobre a morte, ao transformá-la em um truque de materialização. O verdadeiro Cristo ressuscitado vive eternamente no mesmo corpo com que venceu o pecado, a morte e o inferno — e isso é parte inegociável da fé cristã. – Pr. Fernando Galli.

Colabore com nossa obra! Suas orações são muito importantes. Pix de amor: 16996371225